

# CRESCIMENTO POPULACIONAL, MIGRAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO EM PORTO VELHO – RO, NO PERÍODO DE 2000 A 2010

ADONAI DA SILVA FROTA CORREIO  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
adonaifrota@live.com

FELIPE FERRAZ VAZQUEZ  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
felipe@unemat-net.br

**Resumo:** A pesquisa foi elaborada com o objetivo de verificar se existe relação entre o crescimento populacional de Porto Velho no período de 2000 a 2010 com o mercado de trabalho. Inicialmente verificou-se de maneira teórica a relação entre crescimento populacional e crescimento econômico, as características da migração que influenciam o crescimento populacional, abordando os movimentos da população brasileira pelos seus ciclos econômicos que motivaram a migração dos indivíduos para novas localidades afim de encontrar trabalho que remunerasse mais e tivesse uma melhor qualidade de vida. A pesquisa foi baseada nos dados dos Ipeadata, Datasus e Censos IBGE 2000 e 2010, que são realizados de forma decenal, quanto à natureza, a pesquisa classifica-se como qualitativa utilizando uma abordagem dedutiva. Procurou-se enfatizar as principais características de Porto Velho, descrevendo um breve histórico, a importância econômica, localização, qualidade de vida e a dinâmica populacional para demonstrar o perfil da capital que é objeto do estudo. Ressalta a análise do fluxo migratório das regiões brasileiras para Porto Velho, que estimulou o crescimento populacional, essa migração está fortemente atrelada a oferta de trabalho que a cidade oferece e melhores salários, que aumentou a mão-de-obra qualificada em Porto Velho, um dos fatores que contribuiu foi a implantação de duas hidrelétricas na região, que demandam uma mão-de-obra para a sua construção.

**Palavras-chave:** Crescimento Populacional, Migração, Mercado de Trabalho.

**Abstract:** This research is aiming for verifying whether there is a link between the population growth in Porto Velho from 2000 to 2010, and the labor market. Initially, it has been theoretically ascertained about the link between population growth and economic growth, the characteristics of migration that impact on the population growth, approaching Brazilian people's movements along their economic cycles, which motivated the migration to new places in order to find better job and life conditions. The research is based in data from Ipeadata, Datasus and IBGE Census from 2000 and 2010, which are decennial; the research is classified as quantitative, while using a deductive approach. This document tries to emphasize the major features of the State of Porto Velho, describing a brief history, the economic importance, location, life conditions, and the population dynamics to demonstrate the both Capital profiles, which are the main object of study. It highlights the analysis of the migration flux from other Brazilian regions to Porto Velho, which promoted the population growth; the migration is strongly connected to the job openings and better payments the city offers, what increased qualified workforce in Porto Velho. One of the major factors that contributed to this was the setup of two hydroelectric dams in the region, that demand workforce for its construction.

**Keywords:** Population Growth, Migration, Labor Market.

## **Crescimento populacional, migração e mercado de trabalho em Porto Velho – RO no período de 2000 a 2010.**

### **Introdução**

O Estado de Rondônia vem passando por profundas transformações socioeconômicas, tanto de crescimento como desenvolvimento econômico. Rondônia é uma das 27 unidades federativas do Brasil, localizado na região Norte, tendo como seus limites o estado do Mato Grosso no seu leste, o estado do Amazonas ao seu norte e o Acre ao oeste, e ainda fazendo divisa com a República da Bolívia.

O estado possui 52 municípios, sua capital Porto Velho é também o município mais populoso. Rondônia tem o terceiro maior contingente populacional da região Norte, ficando atrás do Pará e Amazonas. Sendo Porto Velho o município mais populoso do Estado, contendo 428.527 habitantes em 2010 teve um crescimento populacional de 28,05% entre 2000 e 2010, caracterizando uma cidade de médio porte, com isso viu-se a necessidade de investigar o: Crescimento populacional e mercado de trabalho em Porto Velho no período.

Suspeita-se que o crescimento populacional de Porto Velho está relacionado ao processo migratório, onde existe uma relação pela busca por emprego. Evidenciando que em Porto Velho existe uma oferta de emprego, assim atraindo uma massa de capital humano para a cidade. Assim, as pessoas migram na busca de uma melhor qualidade de vida, financeiro e social.

Afim de verificar se Porto Velho tem o maior crescimento populacional do Estado de Rondônia, se o crescimento populacional proveio de um fluxo migratório, identifica-se qual o perfil do trabalhador, seu nível de instrução por sexo e seus rendimentos. Com a preocupação em direcionar um estudo no intuito de investigar o Estado e principalmente se Porto Velho vem sendo alvo de transformações socioeconômicas em seu crescimento populacional.

A pesquisa é de natureza econômica, o estudo se sustentará sobre o método de abordagem dedutiva e racional de forma qualitativa, partindo da razão em que as informações levantadas contribuem para esse método.

Assim apresentado uma revisão bibliográfica sobre o processo migratório e o mercado de trabalho, além do crescimento populacional e o crescimento econômico, e os principais conceitos e teorias com relação direta e indireta desse processo. Temas que são de suma importância para a fundamentação teórica da pesquisa.

A partir de dados do IBGE, Ipeadata e Datasus no período de 2000 a 2010, a fim de identificar a relação entre o crescimento populacional, migração e mercado de trabalho de Porto Velho. Buscou avaliar se a migração influenciou o crescimento populacional da cidade, sua variação percentual, o perfil do trabalhador, seu nível de instrução e seus rendimentos, defendendo que a sua qualificação tem relação direta e indireta com a construção das UHE Santo Antônio e Jirau. Ainda levantando uma série de informações, tais como o PIB e PIB *per capita* entre outros fatores importantes, demonstrando se existe relação entre as variáveis verificadas.

### **Dinâmica Populacional e Crescimento Econômico**

Para Francisco (2010), o crescimento populacional é definido por um aumento no número de habitantes. Passos (2003) afirma que quando nos referimos a crescimento populacional, devemos evidenciar que o mesmo está diretamente relacionado à estrutura social da economia.

O aumento é constatado quando a taxa de natalidade<sup>1</sup> é maior que a taxa de mortalidade considerando uma população fechada, pois para uma população aberta se

---

<sup>1</sup> Segundo o IBGE (2010) natalidade é o número de pessoas que nascem por 1.000 habitantes durante 1 ano. Fecundidade é o número médio de filhos que uma mulher teria ao final de sua idade reprodutiva. Mortalidade é caracterizado pelo número de pessoas que morrem por 1.000 habitantes durante 1 ano.

adiciona o saldo migratório, que é definido pela equação (03) assim caracterizando um crescimento. Segundo Matuda (2009) a equação básica da demografia pressupõe uma população de determinada localidade, o tamanho da população se explica pela equação.

(01)

Onde  $P_t$  é o total populacional no instante  $t$  e  $P_{t-1}$  é anterior a  $t$ , é dado pelo número de nascidos,  $N$ , seria o número de óbitos,  $O$ , os imigrantes e  $I$  os emigrantes no período  $t$  e  $t-1$ .

Segundo Paiva e Leite (2014) a emigração é a mudança de local de origem, seu país com a intenção de se estabelecer em outro país, já o imigrante é protagonizado pelo mesmo indivíduo, só que visto pelo país que o recebe, sendo pessoas do exterior que se mudam para fins de trabalho ou residir no país.

O crescimento populacional vegetativo ( $\Delta P$ ), nada mais é que a diferença entre o número de nascidos ( $N$ ), e o número de óbitos ( $O$ ) de uma determinada localidade.

(02)

O saldo migratório ( $M$ ), é dado pela diferença entre os imigrantes ( $I$ ) e os emigrantes ( $E$ ).

(03)

Se formos considerar uma população fechada, que seria a formação de uma população sem o ( $M$ ), onde não tenha ocorrido as entradas e saídas de pessoas em determinada localidade, se explica pela equação:

(04)

Onde a transição entre a população em  $t$  e a população em  $t-1$  é explicada pelos óbitos e os nascimentos que ocorreram no período em uma população fechada.

Quanto ao crescimento econômico Vasconcellos (2002) afirma que o  $\Delta P$  é o aumento da produção, emprego, renda e consumo já para Figueiredo (2004), se refere ao crescimento da produção e da renda. Com isso a forma de crescimento econômico se dá ao aumento de números quantitativos, como produção e renda de uma determinada região ao longo do tempo.

Mankiw (2008) afirma que o crescimento econômico é um aumento na capacidade de produção da economia. Esse crescimento é definido basicamente pelo índice anual do PIB, que se refere ao valor agregado de todos os bens e serviços finais produzidos dentro do território econômico de um país, independentemente da nacionalidade dos proprietários das unidades produtoras desses bens e serviços. Dividindo o PIB pelo número total da população tem-se o PIB *per capita*.

Assim para Jones (2000, p. 5):

[...] o PIB *per capita* talvez seja uma medida de bem-estar e crescimento econômico mais geral, porque demonstra-nos qual o montante de produto disponível, por pessoa, para ser consumido, investido ou empregado de alguma outra maneira.

O desenvolvimento econômico segundo Souza (2007) é como um conceito qualitativo, que inclui alterações da composição do produto e a alocação dos recursos pelos diferentes setores da economia, buscando uma maior equidade social, ou seja, procura

## **Crescimento populacional, migração e mercado de trabalho em Porto Velho – RO no período de 2000 a 2010.**

melhorar os indicadores de bem-estar social e econômico, o PIB *per capita* é um dos indicadores que determinam se existe desenvolvimento econômico.

Camarano (2013, p. 576) afirmam que:

[...] os ganhos do PIB *per capita* mas também se reajustam pelo aumento populacional, dado que o crescimento do PIB é produto do PIB *per capita* e do crescimento populacional. Nesse sentido, regras de indexação conforme o crescimento do PIB não somente anulam o impacto do crescimento econômico sobre a queda da taxa de reposição como a fazem crescer ao conceder aos benefícios, além dos ganhos de produtividade recebidos pela massa de trabalhadores e incorporados aos salários, o incremento decorrente do crescimento populacional.

Crescimento e desenvolvimento caminham juntos apesar das diferenças conceituais, segundo Scatolin (1989) o desenvolvimento e crescimento são equivalentes em termos de proposições, pois não tem como uma região se desenvolver sem crescer, assim a base do desenvolvimento econômico seria o crescimento econômico. O desenvolvimento resulta em crescimento econômico, que acompanha uma melhor qualidade de vida da população.

De acordo com Camarano (2013) há um debate sobre a relação entre crescimento populacional e desenvolvimento econômico<sup>2</sup>, onde há visões otimistas e pessimistas sobre o assunto. Camarano (2013) afirma que essa discussão começou de fato nos anos de 1950 pelos cientistas sociais, planejadores e líderes políticos no Ocidente e nos Estado Unidos.

A autora revela que no século XVIII Thomas Malthus foi considerado o pioneiro no debate, tendo uma visão pessimista, defendendo o controle da população, e afirmando que o crescimento da população seria muito maior do que a produção de alimentos, e se não houvesse um controle haveria pobreza. Propondo um aumento da mortalidade e redução da fecundidade como variáveis responsáveis pelo controle da população.

Essa opinião de política foi muito bem aceita onde inverteu-se a equação “desenvolvimento era visto como solução para os problemas populacionais”, e a partir disso “especialistas passaram a acreditar que o controle populacional seria um requisito para o desenvolvimento”.

Camarano (2013) evidencia que a evolução do debate otimista e pessimista foi marcada por várias controvérsias. A autora menciona que do lado dos otimistas se encontra Adam Smith que em 1776 defendia que o sinal mais importante para prosperidade de uma nação seria o crescimento populacional.

No pensamento mercantilista a população é a chave para o poder e a riqueza das nações que é constatado nas obras de Adam Smith, David Ricardo, Condorcet e Godwin (ALVES, 2002, *apud* CAMARANO, 2013). Os otimistas acreditavam e defendiam que o crescimento populacional estimularia o consumo e a inovação tecnológica, alegando que o crescimento populacional levaria a mudanças na tecnologia e ao aumento da produtividade e ao crescimento econômico, assim o crescimento populacional seria um incentivo ao progresso tecnológico.

Hirschman (2004, *apud* CAMARANO, 2004) afirma que sociedades com grandes contingentes populacionais apresentariam um maior desenvolvimento, devido ao maior número de pessoas, haveria um número maior de mentes criativas que poderiam se tornar cientistas em potencial.

Segundo Camarano (2013) não se deve negar o mérito intelectual de nenhum das visões, a otimista quanto a pessimista, evidenciando que algumas análises econômicas encontraram baixa correlação entre o crescimento populacional e crescimento econômico.

---

<sup>2</sup> Nessa época, desenvolvimento econômico era identificado como crescimento econômico e industrialização (PAIVA e WAJNMAN, 2005, *apud* CAMARANO, 2013).

Mas, países com um crescimento populacional expressivo, demonstraram menor crescimento econômico, só que essa correlação negativa desaparece ou muda de sinal, devido a outros fatores como tamanho do país, abertura do comércio internacional, escolaridade e qualidade das instituições. As previsões pessimistas não foram confirmadas, mas, a questão que a população é um “problema” ainda predomina.

De acordo com Alves e Bruno (2006) no século XX o Brasil demonstrou elevadas taxas de crescimento populacional e da economia. No início do século XX, o Brasil tinha uma população menor que a de vários países europeus, mas apenas no final do século já apresentava uma população duas vezes mais elevada que o maior país da Europa.

Andrade (1998, p. 298) revela que “a cidade, o fenômeno urbano, surgiu da ocasião em que a produção ultrapassou as necessidades de consumo dos produtores, permitindo a existência de um excedente que poderia ser apropriado por não produtores”, permitindo assim que houvesse um desenvolvimento das cidades atraindo um contingente populacional para determinada região.

### **Migração**

A migração é um fenômeno demográfico complexo, pois ao mesmo tempo em que um fluxo migratório possui características universais e estruturalmente semelhantes a outros fluxos, desenvolvendo historicamente e socialmente sua singularidade (DAVIS, 1989 *apud* FAZITO, 2005). “[...] migrar ... é mais do que ir e vir - é viver em espaços geográficos diferentes...”. (MARTINS, 1984, *apud* ROSSINI, 1985, P. 1). Assim o fluxo migratório pode ser definido quando há um deslocamento de pessoas para outras regiões.

Na história do Brasil, verifica-se que os processos de migração são constantes, revelando que há um deslocamento da população para os polos econômicos do país. De acordo com Magnoli e Araujo (1996, p.180): “os fluxos migratórios inter-regionais são uma constante na história brasileira. Eles revelam a apropriação histórica do território e os sucessivos deslocamentos espaciais do polo econômico do país”.

Essa realidade brasileira vem de encontro ao mencionado por Dezan (2007, p. 18, *apud* PEREIRA; FILHO, 2012):

[...] a história da humanidade registra, desde o seu aparecimento na face da Terra até hoje, repetidos movimentos de migração e de fixação de populações em várias regiões do globo. Os seres humanos sempre se movimentaram, por instinto, com o desejo de conhecer e explorar o desconhecido ou impulsionados por problemas políticos, econômicos, sociais, religiosos, guerras, ou através da combinação de dois ou mais desses fatores. No decorrer dos séculos aconteceram muitos movimentos migratórios de proporções diferentes, sendo alguns de grandes dimensões, os quais influíram significativamente na evolução histórica do gênero humano.

Esse deslocamento da população tem papel importante para determinada região pois: “quando as pessoas mudam para lugares mais produtivos, o país como um todo se torna economicamente mais vibrante” (GLAESER, 2011, p. 191). Partindo desse pressuposto, entende-se que quando mais pessoas mudam para lugares mais produtivos a localidade e o país são beneficiados.

Como qualquer outro acontecimento social, existem motivos para haver um deslocamento de pessoas para uma nova região, as migrações internas são resultadas de um processo de mudança global.

Segundo Pereira e Filho (2012) o processo de migração de uma localidade para outra, está fortemente relacionado à procura de trabalho e de melhores condições de vida. Isso não impede que outros motivos estejam por trás da migração, como o desejo de conhecer novos lugares, a busca de satisfação pessoal para onde está deslocando-se.

## **Crescimento populacional, migração e mercado de trabalho em Porto Velho – RO no período de 2000 a 2010.**

Alves e Bruno (2012) menciona com uma mudança nos avanços da tecnologia, houve um estímulo para a migração de pessoas afim de habitar diversas áreas, com o desenvolvimento econômico provocou-se uma maior transformação social, no modo em que a sociedade foi se urbanizando, melhorando a qualidade de vida da população, como educação, alimentação e moradia e diminuindo assim, drasticamente a taxa de mortalidade.

Os motivos para migração partem do pressuposto de que a condição atual do indivíduo não o está favorecendo, sendo pela qualidade de vida ou a renda que está se tornando muito baixa em determinada região, a desigualdade regional pode ser encarada como um dos principais motores das migrações internas.

Segundo Mynayo (2000, p. 2) a “qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial”. Evidencia que a qualidade de vida é um processo no qual pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que a sociedade considera como um fator de bem estar social.

### **O Mercado de Trabalho**

O mercado de trabalho é uma relação entre oferta e procura de emprego, onde existe os indivíduos que oferecem força de trabalho, e outros que a procuram, assim gerando determinadas variáveis para esse estudo.

Conforme apresentado por Oliveira e Piccinini (2011, p. 2):

O funcionamento do mercado de trabalho é de suma importância para o desempenho de uma economia. Níveis salariais, taxas de emprego/desemprego, distribuição de renda, incrementos de produtividade, investimentos em qualificação, bem como o grau de conflito entre seus diversos atores são algumas das variáveis que, sob este enfoque, devem ser levadas em conta.

Gonçalves (2001, p. 1) afirma que: “historicamente, no Brasil, é difícil falar de pobreza sem atentar para os grandes deslocamentos da população, como também é difícil falar destes deslocamentos sem relacioná-los à exclusão social”. No Brasil, há um deslocamento da população devido à pobreza, a qual indica pouca oportunidade de emprego e baixa qualidade de vida em sua localidade, forçando a migração para regiões mais prósperas que possam atender às suas necessidades.

De acordo com Singer (1975) os fatores de expulsão definem as áreas onde ocorrem os fluxos migratórios, mas os fatores de atração que irão determinar e orientar esses fluxos às áreas que se destinam. Entre os fatores de atração, o que fica em mais evidência é a demanda por força de trabalho, e não somente gerada pelas empresas industriais, mas sim resultado de uma expansão de serviços, tanto de empresas, como as que prestam serviços governamentais, empresas públicas e indivíduos autônomos.

Uma das questões que o autor coloca é saber se o número de migrantes que não são absorvidos pelo mercado de trabalho é explicado pelo fato de sua inferioridade econômica, referente a qualificação e capacitação profissional do indivíduo perante a economia industrial, ou se os fluxos migratórios tendem a gerar uma oferta de força trabalho superior a demanda.

Se a primeira questão for verdadeira, o desequilíbrio que acontece entre a oferta e procura de força de trabalho há de ser contraditório, pelo fato de que os obstáculos impostos pelo mercado de trabalho podem ser superados com o tempo, na medida que o migrante tende a se interagir com o processo produtivo capitalista da região assim se integrando ao processo

produtivo. Agora se a segunda questão for verdadeira então a marginalização<sup>3</sup> do migrante passa a ser uma consequência necessária para o processo de individualização capitalista.

Os motivos para a migração segundo Singer (1975) estão altamente relacionados com busca de trabalho, e melhores salários, que é o principal fator que determina o deslocamento das pessoas para outra região, incluindo a qualidade de vida.

A mão-de-obra que advém da migração é de total importância para o crescimento econômico, onde esses deslocamentos de pessoas para outra região estão relacionados com a procura por emprego. Rossini (1986) já advertia que o movimento da população dá-se de fato tanto no meio rural, como no urbano, havendo uma busca por melhores empregos.

Contudo Gonçalves (2001, p. 1) afirma que:

Fatores como a crise econômica e o desemprego crescente, as transformações no mundo do trabalho e a precarização de suas relações – entre outros – contribuem decisivamente tanto para o quadro de indigência que se amplia, quanto para os deslocamentos compulsórios da população pobre.

O autor descreve que as taxas de desemprego crescentes em determinadas regiões, forçam as pessoas a procurarem novas regiões que atendam suas necessidades, tanto nas condições de emprego, tanto nas expectativas futuras. A maioria dos deslocamentos que acontecem é da população pobre que não consegue encontrar emprego em sua localidade, assim partem para novas regiões na esperança de encontrar emprego conseqüentemente melhores condições de vida, ou essa migração ocorre pela mão-de-obra qualificada que busca localidades que ofereçam emprego a fim de se obter salários maiores que a de sua região.

### **Apresentação e discussão dos resultados**

A presente explanação visa analisar através de dados do IBGE, Ipeadata, Censos e Datasus no período de 2000 a 2010, identificar a relação entre o crescimento populacional, migração e mercado de trabalho de Porto Velho. Assim, buscou-se avaliar se a migração influenciou o crescimento populacional da cidade, a fim de verificar sua variação percentual, e o perfil do trabalhador seu nível de instrução e seus rendimentos. No decorrer será levantada uma série de informações, tais como o PIB e PIB *per capita* que foram usados para determinar se existe crescimento e desenvolvimento econômico. Assim demonstra se existe uma relação entre as variáveis apresentadas.

### ***Porto Velho: Crescimento e Desenvolvimento Econômico***

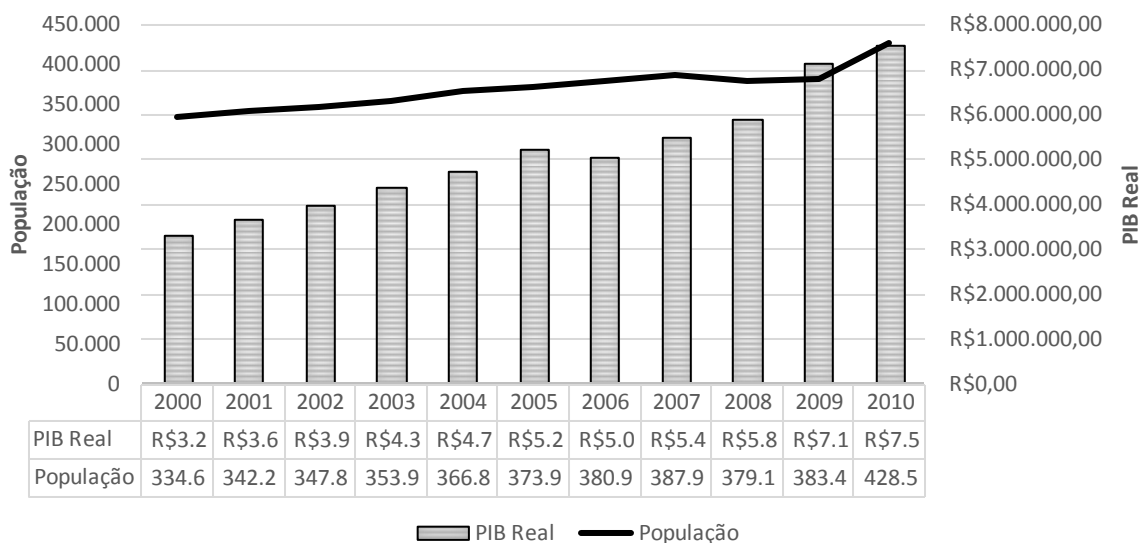
Porto Velho a capital do Estado de Rondônia, segundo SAE (2014, p. 8) “Situado à margem direita do rio Madeira, Porto Velho tem cerca de 500 mil habitantes e é o centro político-administrativo de Rondônia. Em termos de população, é de médio porte. Mas, em território (cerca de 34 mil km<sup>2</sup>), é a maior capital do Brasil.” SAE (2014) menciona que Porto Velho tem propensão para a prestação de serviços, como logística e o comércio. Mas também, tem representatividade na pesca, agricultura e a extração mineral. Há alguns anos Porto Velho vem se destacando como a capital com maior crescimento, advento do impulso à atividade econômica conseqüente da construção das hidrelétricas Jirau e Santo Antônio.

Outra característica que o autor cita é que o crescimento em ciclos foi acompanhado pelo florescimento de atividades do passado como a borracha, cassiterita e o ouro. Com isso esses ciclos atraíram milhares de migrantes de outras localidades do país e de outros países na busca de oportunidades de trabalho uma qualidade de vida melhor. Estes trabalhadores contribuíram para tornar Porto Velho o município com o maior contingente populacional de Rondônia, e o quarto da região Norte.

<sup>3</sup> Marginalizar: Impedir que participe de uma sociedade, grupo, da vida pública, etc. FERREIRA, A. B. H. Mini Aurélio: O dicionário da língua portuguesa. 7. ed. rev. e aum. Curitiba: Positivo, 2008. P 538.

**Crescimento populacional, migração e mercado de trabalho em Porto Velho – RO no período de 2000 a 2010.**

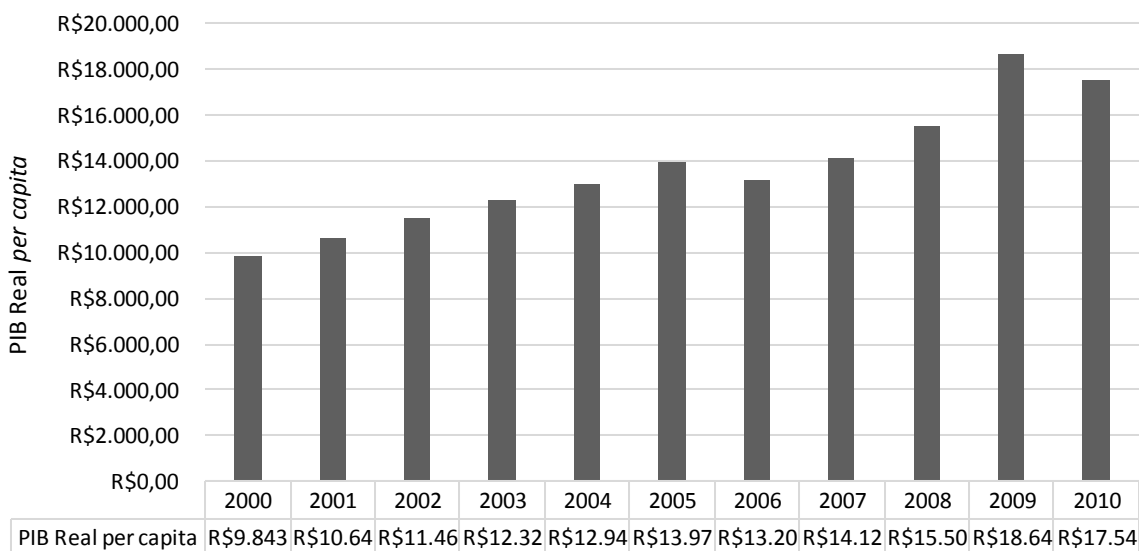
**Figura 1 – Crescimento acumulado da população e do PIB real de Porto Velho: 2000-2010 ano base 2010**



Fonte: Elaboração própria com dados do Ipeadata e Datasus.

A capital do Estado de Rondônia Porto Velho, como mostra a Figura 1 teve um crescimento populacional de 28,05% cerca de 330 mil habitantes em 2000 para aproximadamente 430 mil habitantes em 2010, ainda demonstrando um crescimento do PIB Real que teve algumas oscilações durante o período, de cerca de 3,2 bilhões em 2000 para aproximadamente 7,5 bilhões no ano de 2010.

**Figura 2 – Crescimento do PIB Real per capita real em R\$ de Porto Velho: 2000-2010**



Fonte: Elaboração própria com dados do Ipeadata.

A

Figura 2 exemplifica que ocorreu um crescimento do PIB Real per capita de Porto Velho no período, onde em 2000 era de R\$ 9.843,55 e 2010 passou a ser R\$ 17.549,70,



demonstrando um crescimento de 78,29% reais. Evidenciando o PIB Real *per capita* da capital sempre foi superior ao do Estado que em 2000 era de R\$ 9.658,16 para R\$ 15.079,69 no ano de 2010, determinando que existe uma remuneração maior na capital do que no Estado, por isso a alta migração para a capital, já que os indivíduos migram buscando maiores salários e melhor qualidade de vida.

**Tabela 1 – Índice de Desenvolvimento Humano no Brasil em específico a cidade de Porto Velho: 2000-2010**

	<b>Ranking</b>	<b>IDHM</b>	<b>Renda</b>	<b>Longevidade</b>	<b>Educação</b>
<b>2010</b>	876 °	0,736	0,764	0,819	0,638
<b>2000</b>	1317 °	0,613	0,697	0,704	0,469

Fonte: Elaboração própria com dados do PNUD 2000 e 2010.

Atrelando o desenvolvimento econômico de Porto Velho com a qualidade de vida, através da Tabela 1 nota-se que a cidade subiu 441 posições no ranking do IDHM, de 1317° em 2000 para 876° em 2010, tendo um crescimento de 20,07%, onde os indicadores de renda, longevidade e educação tiveram uma variação positiva. O IDHM é classificado da seguinte forma: de 0,800 a 1,000 Muito Alto; 0,700 a 0,799 Alto; 0,600 a 0,699 Médio; 0,500 a 0,599 Baixo; 0,000 a 0,499 Muito Baixo. Com isso Porto Velho estava com um IDHM médio em 2000 e passou a ficar alto em 2010. Isso demonstra que Porto Velho teve desenvolvimento econômico no período verificado.

#### ***Usinas hidrelétricas Jirau e Santo Antônio***

A Usina Hidrelétrica (UHE) Jirau é uma usina hidrelétrica em construção no Rio Madeira, que fica localizada a 120 km de Porto Velho. Segundo ESBR (2010) em 2002 a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), aprova o Estudo de Inventário do Rio Madeira, que nada mais é uma avaliação do potencial de geração de energia de uma unidade hidrográfica. No ano de 2008 a Usina Hidrelétrica Jirau é leiloada em um pregão realizado pela ANEEL em Brasília, assim conseguindo investimento privado para a obra. Assim em 2010 começam as obras da usina, a usina foi aprovada por todos os órgãos competentes, no ano de 2012 a ESBR obteve a Licença de Operação (LO) do empreendimento, e também sendo aprovado o projeto de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) da UHE Jirau. Em 2013 a UHE Jirau foi registrada na Organização das Nações Unidas (ONU) no seguimento de MDL, no segundo semestre de 2013 a UHE Jirau deu início a geração comercial da primeira turbina. Previsão para término da obra é no ano de 2015.

A UHE Santo Antônio é uma usina hidrelétrica em construção no Rio Madeira, que fica localizada a 7km do centro da capital Porto Velho. Segundo SAE (2014) a obra foi incluída no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal. A UHE Santo Antônio começou suas obras em 2008, as duas primeiras turbinas entraram em operação no primeiro semestre de 2012, atualmente 32 turbinas estão em operação, a UHE Santo Antônio será a sexta maior do Brasil em potência instalada. Previsão para o término da obra é no ano de 2016 operando com 50 turbinas.

#### ***Migração e Crescimento Populacional***

Visto que a migração é um fenômeno demográfico, que revelam o deslocamento da população para determinadas regiões, a migração interestadual é a deslocação espacial entre os estados do país. Para a realização desta tabela foram necessários dados dos Censos IBGE 2000 e 2010, a tabela apresenta a migração dos outros Estados da federação para Rondônia,

**Crescimento populacional, migração e mercado de trabalho em Porto Velho – RO no período de 2000 a 2010.**

Porto Velho e sua variação, também apresentando a percentagem de quantos que migraram para o Estado foram para a Capital.

**Tabela 2 – Migração de Estados e Regiões para o Estado de Rondônia e Porto Velho de pessoas com 5 anos ou mais de idade que não residiam na Unidade da Federação no período de 2000 a 2010**

	Rondônia			Porto Velho			Foram para a Capital	
	2000	2010	VAR %	2000	2010	VAR %	2000	2010
Acre	5.070	5.017	-1,05	3.435	3.371	-1,86	67,75%	67,19%
Amazonas	7.086	6.145	-13,28	5.240	4.479	-14,52	73,95%	72,89%
Roraima	650	685	5,38	234	316	35,04	36,00%	46,13%
Pará	2.802	2.869	2,39	1.613	2.191	35,83	57,57%	76,37%
Amapá	179	117	-34,64	168	65	-61,31	93,85%	55,56%
Tocantins	413	1.109	168,52	109	865	693,58	26,39%	78,00%
<b>Norte</b>	<b>16.200</b>	<b>15.942</b>	<b>-1,59</b>	<b>10.799</b>	<b>11.287</b>	<b>4,52</b>	<b>66,66%</b>	<b>70,80%</b>
Maranhão	2.775	2.599	-6,34	1.989	2.166	8,90	71,68%	83,34%
Piauí	683	357	-47,73	361	273	-24,38	52,86%	76,47%
Ceará	2.124	1.626	-23,45	1.280	930	-27,34	60,26%	57,20%
R.G do Norte	552	448	-18,84	274	385	40,51	49,64%	85,94%
Paraíba	1.007	825	-18,07	455	355	-21,98	45,18%	43,03%
Pernambuco	1.513	805	-46,79	548	482	-12,04	36,22%	59,88%
Alagoas	352	436	23,86	80	233	191,25	22,73%	53,44%
Sergipe	238	216	-9,24	84	114	35,71	35,29%	52,78%
Bahia	2.611	1.895	-27,42	390	955	144,87	14,94%	50,40%
<b>Nordeste</b>	<b>11.855</b>	<b>9.207</b>	<b>-22,34</b>	<b>5.461</b>	<b>5.893</b>	<b>7,91</b>	<b>46,06%</b>	<b>64,01%</b>
Minas Gerais	6.699	3.962	-40,86	616	1.647	167,37	9,20%	41,57%
Espírito Santo	7.754	2.231	-71,23	128	316	146,88	1,65%	14,16%
Rio de Janeiro	1.571	1.094	-30,36	835	728	-12,81	53,15%	66,54%
São Paulo	8.701	5.936	-31,78	1.069	2.240	109,54	12,29%	37,74%
<b>Sudeste</b>	<b>24.725</b>	<b>13.223</b>	<b>-46,52</b>	<b>2.648</b>	<b>4.931</b>	<b>86,22</b>	<b>10,71%</b>	<b>37,29%</b>
Paraná	9.008	5.121	-43,15	811	1.349	66,34	9,00%	26,34%
Santa Catarina	1.239	1.878	51,57	328	1.287	292,38	26,47%	68,53%
R.G do Sul	1.390	1.446	4,03	567	832	46,74	40,79%	57,54%
<b>Sul</b>	<b>11.637</b>	<b>8.445</b>	<b>-27,43</b>	<b>1.706</b>	<b>3.468</b>	<b>103,28</b>	<b>14,66%</b>	<b>41,07%</b>
M.G do Sul	3.748	2.210	-41,04	493	712	44,42	13,15%	32,22%
Mato Grosso	12.365	13.876	12,22	1.260	2.499	98,33	10,19%	18,01%
Goiás	2.225	2.553	14,74	568	1.353	138,20	25,53%	53,00%
Distrito Federal	560	409	-26,96	398	245	-38,44	71,07%	59,90%
<b>Centro-Oeste</b>	<b>18.898</b>	<b>19.048</b>	<b>0,79</b>	<b>2.719</b>	<b>4.809</b>	<b>76,87</b>	<b>14,39%</b>	<b>25,25%</b>
<b>Brasil sem especificação</b>								
	1.058	8.803	732,04	183	1.791	878,69	17,30%	20,35%
<b>Exterior</b>	1.124	3.605	220,73	300	656	118,67	26,69%	18,20%
<b>Total</b>	<b>85.497</b>	<b>78.273</b>	<b>-8,45</b>	<b>23.816</b>	<b>32.835</b>	<b>37,87</b>	<b>27,86%</b>	<b>41,95%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor. Com base nos dados dos Censos IBGE 2000 e 2010.

Com base nos dados da Tabela 2, observa-se alterações na migração nacional para o Estado de Rondônia e Porto Velho no período de 2000 a 2010, que gera uma mobilidade

interna no país. Nota-se que pessoas de algumas regiões do país focaram o seu deslocamento para a capital e não se dispersaram pelo Estado.

A população oriunda dos Estados da região Norte foi de 16.200 pessoas no ano de 2000 e 15.942 no ano de 2010 para o Estado de Rondônia assim sua variação ficando negativa no período de -1,59%, o interessante a se notar é que dos 16.200 no ano de 2000, 10.799 delas foram para a capital do Estado o que representa 66,66% das pessoas que migraram para o Estado, assim apenas 5.401 (33,34%) pessoas se dispersaram pelo Estado, e no ano de 2010 das 15.942 pessoas 11.287 (70,80%) foram para Porto Velho, assim 4.655 (29,20%) pessoas acabaram se alocando em outros municípios do Estado.

Já a região Nordeste teve um papel importante para o crescimento populacional de Rondônia e sua criação, que atraiu para o Estado 11.885 em 2000 e 9.207 de pessoas em 2010, das 11.885 pessoas 46,06% delas foram para Porto Velho no ano de 2000, e em 2010 das 9.207 pessoas 64,01% foram para a Capital do Estado. Assim mostrando mas uma vez que a tendência de deslocamento é para Porto Velho.

A região do Sudeste influenciou o crescimento populacional do Estado no ano de 2000, foram 24.725 pessoas, mas esse número diminuiu bastante no ano de 2010 que totalizou 13.223 pessoas, gerando assim uma variação negativa de -46,52 no período verificado. É interessante notar que das 24.725 pessoas que foram para o Estado em 2000 apenas 2.648 (10,71%) foram para a capital já no ano de 2010 esse número já foi superior das 13.223 pessoas, 4.931 (37,29) foram para a capital.

Da região Sul das 11.637 pessoas que foram para o Estado de Rondônia em 2000, apenas 1.706 (14,66%) foram para Porto Velho, e das 8.445 em 2010, 3.468 (41,07%) foram para a Capital. Demonstrando que a região Sul teve mais interesse em se dispersar pelo Estado do que ir para a capital.

O Centro-Oeste contribuiu para o crescimento populacional do Estado no período, onde em 2000 das 18.898 pessoas que foram para o Estado, apenas 2.719 (14,39%) acabaram em Porto Velho, e das 19.048 no ano de 2010 que foram para Rondônia, 4.809 (25,25%) de pessoas acabaram ficando na Capital do Estado. Outra região que preferiu se dispersar pelo Estado do que na capital.

No total contando com as pessoas que não especificaram de onde vieram e as do exterior, o Estado de Rondônia agregou 85.497 pessoas no ano de 2010 e 23.816 (27,86%) dessas foram para Porto Velho já em 2010 o Estado agregou 78.273 pessoas e 32.835 (41,95%) dessas foram para a Capital do Estado.

Assim nota-se que as migrações tiveram influência no crescimento populacional do Estado no período de 2000 a 2010, e não somente no Estado mas sim na Capital Porto Velho. Onde em 2000 Porto Velho agregou 23.816 pessoas, e em 2010 32.835, assim gerando uma variação positiva de 37,87%.

Mas as regiões que tiveram maior influência no crescimento populacional de Porto Velho em migrações foi a própria região Norte com 10.799 pessoas em 2000 e 11.289 no ano de 2010, o Nordeste com 5.461 em 2000 e 5.893 no ano de 2010, mantendo esse fluxo com basicamente com as mesmas proporções. Levando em consideração que a usina de Santo Antônio começou a sua construção a partir de 2008 e a de Jirau em 2010, nota-se que em 2010 aumentou em todas as regiões as pessoas que foram para a capital, possivelmente esse maior número pode estar ligado a oferta de emprego das usinas e por uma demanda local.

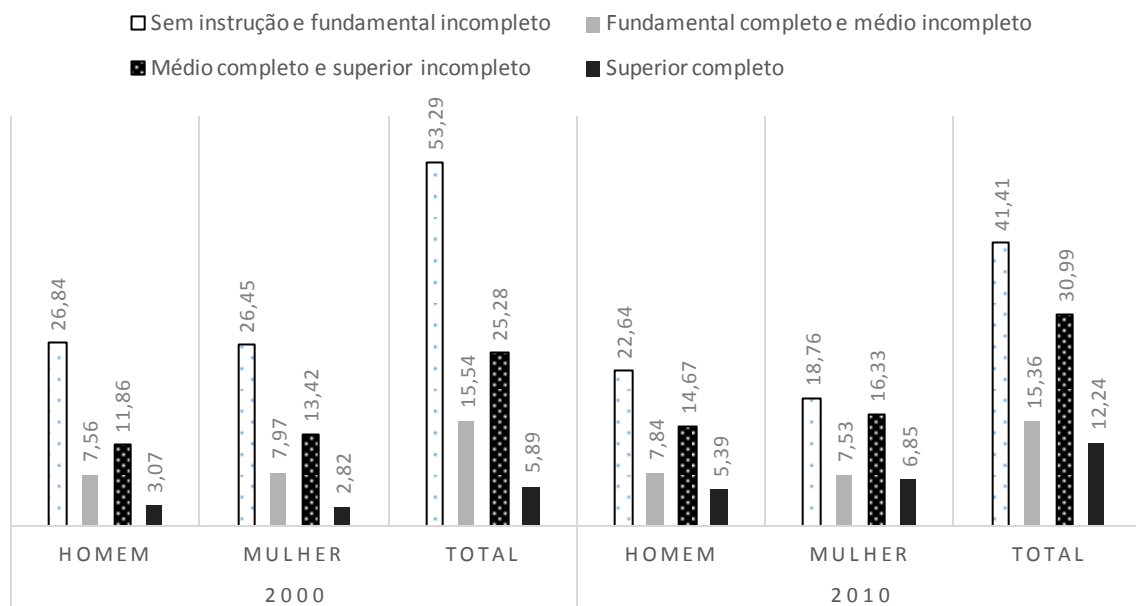
### ***Mercado de Trabalho: Qualificação e Renda***

As variáveis qualificação e renda foram selecionadas para verificar se a mão-de-obra existente no estado é qualificada ou não, e se a renda dos indivíduos cresceu no período a fim de explicar o porquê da migração para Porto Velho. É importante determinar o perfil do trabalhador rondoniense, verificando se ele procurou se qualificar a modo de aumentar sua renda devido a oferta de emprego na região.

**Crescimento populacional, migração e mercado de trabalho em Porto Velho – RO no período de 2000 a 2010.**

De modo de verificar a qualificação dos indivíduos de Porto Velho, foi criado a Figura 3, que demonstra as pessoas com 25 anos ou mais de idade, por sexo e nível de instrução em proporções, para a realização desta figura foi necessário dados dos Censos IBGE 2000 e 2010, é importante relatar que para o ano de 2010 existia a variável “não determinado” que seria as pessoas que não informaram nas pesquisas o seu nível de instrução, e em 2000 não existe essa variável, assim foi necessário fazer uma redistribuição das pessoas que não determinaram nas outras categorias.

**Figura 3 – Pessoas de 25 anos ou mais de idade, por sexo e nível de instrução em proporções em Porto Velho – RO 2000 e 2010**



Fonte: Elaborado pelo autor. Com base nos dados dos Censos IBGE 2000 e 2010.

A partir da Figura 3 nota-se que as pessoas sem instrução e fundamental incompleto diminuíram de 53,29% em 2000 para 41,41% no ano de 2010, e as pessoas com fundamental completo e ensino médio completo mantiveram seus índices, já as pessoas com médio completo e superior incompleto também tiveram um aumento de quase 6%.

A variável que mais chama a atenção é das pessoas com superior completo, em 2000 tinham 5,89% da razão total e chegou em 12,24% no ano de 2010, demonstrando o interesse da população pela qualificação profissional, ou pressupõe que esse aumento no número de pessoas com superior completo, advém de uma demanda que as usinas tinham por profissionais que tivessem no mínimo uma graduação, como biólogos, arqueólogos, sociólogos e engenheiros para a realização das obras.

É interessante notar que o número de mulheres com superior completo cresceu, em 2000 tinham 2,82% e foram para 6,85% em 2010, onde em 2000 o número de mulheres que terminaram o ensino superior era inferior ao dos homens já em 2010 elas passam os homens. Mas é preocupante a situação do Estado em relação ao ensino fundamental completo onde em 2010 41,41% da população acima de 25 anos não detinham o mínimo.

**Tabela 3 – Pessoas de 25 anos ou mais de idade, por sexo e nível de instrução, Brasil, Rondônia e Porto Velho por proporções no período de 2000 a 2010**

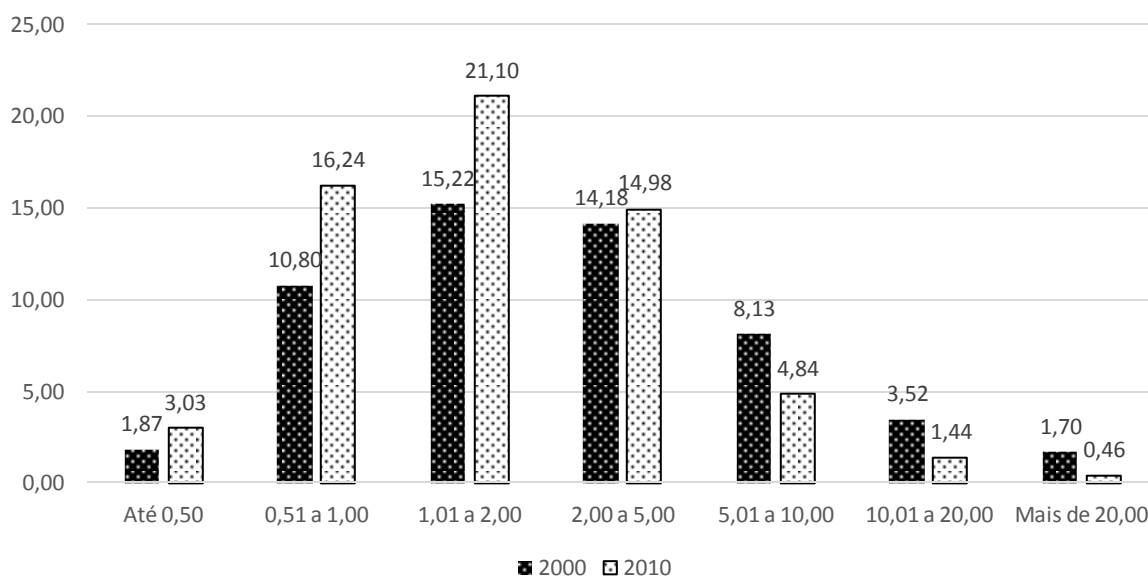
	2000			2010		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
<b>Brasil</b>						
<b>Sem instrução e fundamental incompleto</b>	31,03	32,95	63,98	24,33	25,05	49,38
<b>Fundamental completo e médio incompleto</b>	6,37	6,62	12,99	7,16	7,53	14,69
<b>Médio completo e superior incompleto</b>	7,56	8,97	16,53	11,53	13,09	24,62
<b>Superior completo</b>	2,96	3,53	6,49	4,77	6,53	11,3
<b>Total</b>	47,93	52,07	100	47,79	52,21	100
<b>Rondônia</b>						
<b>Sem instrução e fundamental incompleto</b>	39	34,19	73,18	30,92	26,49	57,41
<b>Fundamental completo e médio incompleto</b>	5,39	5,72	11,11	7,11	6,42	13,52
<b>Médio completo e superior incompleto</b>	6,87	5,95	12,81	9,66	11,35	21,01
<b>Superior completo</b>	1,4	1,49	2,89	3,24	4,81	8,05
<b>Total</b>	52,65	47,35	100	50,93	49,07	100
<b>Porto Velho</b>						
<b>Sem instrução e fundamental incompleto</b>	26,84	26,45	53,29	22,64	18,76	41,41
<b>Fundamental completo e médio incompleto</b>	7,56	7,97	15,54	7,84	7,53	15,36
<b>Médio completo e superior incompleto</b>	11,86	13,42	25,28	14,67	16,33	30,99
<b>Superior completo</b>	3,07	2,82	5,89	5,39	6,85	12,24
<b>Total</b>	49,33	50,66	100	50,54	49,46	100

Fonte: Elaborado pelo autor. Com base nos dados dos Censos IBGE 2000 e 2010.

Mas se pegarmos a um nível nacional como o Tabela 3 demonstra, os níveis nacionais de pessoas sem instrução e fundamental completo são de 63,98% em 2000 e 49,38% em 2010, e Porto Velho está abaixo desses valores, se sobressaindo ainda em pessoas que terminaram o ensino médio e estão na graduação, que a nível nacional 24,62% se encontram no ensino superior, e em Porto Velho esse número chega a 30% em 2010.

De fato nota-se que há uma preocupação da população de Porto Velho em se qualificar a fim de receber maiores salários, visto que as variáveis mais importante neste contexto seriam, médio completo e superior incompleto e superior completo, demonstraram um crescimento em relação a 2000 e 2010 e obtiveram um crescimento maior que a nível nacional.

**Figura 4 – Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal mensal em proporções de Porto Velho no período de 2000 a 2010**



Fonte: Elaborado pelo autor. Com base nos dados dos Censos IBGE 2000 e 2010.

Verificando o perfil do trabalhador de Porto Velho a Figura 4 mostra as pessoas com 10 anos ou mais de idade por classe de rendimento<sup>4</sup> nominal<sup>5</sup> mensal em proporções. Para a realização desta figura foi necessário dados dos Censos IBGE 2000 e 2010 que são, os dados foram organizados em proporções, representando assim a percentagem dos rendimentos nominais.

Denota claramente que cresceu o número de indivíduos que recebem respectivamente de 0 até 0,5 de 0,51 a 1 de 1,01 a 2,00 e de 2,00 a 5,00, demonstrando uma redução nos salários mais altos, possivelmente devido ao incremento de mão-de-obra da construção das UHE Santo Antônio e Jirau ou possíveis indústrias que se implementaram na região a fim de fornecer matéria prima para as UHE assim podendo classificar que esse crescimento proveio de uma relação com a oferta de mão-de-obra que as UHE demandavam para a construção.

<sup>4</sup> Rendimento: o salário mínimo nominal no ano de 2000 era R\$ 151,00 já no ano de 2010 de R\$ 510,00. Disponível em: < [http://www.guiatrabalhista.com.br/guia/salario\\_minimo.htm](http://www.guiatrabalhista.com.br/guia/salario_minimo.htm)>. Acesso em: 22/04/2015.

<sup>5</sup> Rendimento nominal representa a renda dos indivíduos a preço constante, ou seja, não deflacionado.

A próxima tabela demonstra as pessoas com 10 anos ou mais de idade, por classe de rendimento nominal mensal do Brasil, Rondônia e Porto Velho no período de 2000 a 2010 para realização dessa tabela foram necessário dados dos Censos IBGE 2000 e 2010, foi realizado a variação entre os períodos.

**Tabela 4 – Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal mensal no período de 2000 a 2010**

Rendimento	2000			2010			VAR %		
	Brasil	Rondônia	Porto Velho	Brasil	Rondônia	Porto Velho	Brasil	Rondônia	Porto Velho
<b>Até 0,50</b>	4.367.313	27.151	4.834	10.255.788	79.855	10.793	134,83	194,11	123,27
<b>0,51 a 1,00</b>	20.171.245	150.317	27.894	34.229.023	275.968	57.891	69,69	83,59	107,54
<b>1,01 a 2,00</b>	19.221.765	164.930	39.290	30.588.598	242.487	75.200	59,14	47,02	91,40
<b>2,01 a 5,00</b>	19.995.338	135.949	36.613	18.315.778	140.368	53.388	-8,40	3,25	45,82
<b>5,01 a 10,00</b>	9.179.256	59.406	20.991	5.825.033	38.567	17.240	-36,54	-35,08	-17,87
<b>10,01 a 20,00</b>	3.931.140	24.413	9.083	1.958.773	9.666	5.115	-50,17	-60,41	-43,69
<b>Mais de 20,00</b>	2.235.278	11.726	4.391	727.936	3.142	1.646	-67,43	-73,20	-62,51
<b>Sem renda</b>	57.809.024	492.124	115.078	60.089.337	504.594	135.103	3,94	2,53	17,40
<b>Total</b>	136.910.359	1.066.016	258.174	161.990.266	1.294.647	356.376	18,32	21,45	38,04

Fonte: Elaborado pelo autor. Com base nos dados dos Censos IBGE 2000 e 2010.

Afim de se verificar o que ocorreu em Porto Velho no período a Tabela 4 demonstra os rendimentos nominais mensais por classes no período de 2000 a 2010. Entre as pessoas que recebem de 0,51 a 1 salário mensal, Porto Velho demonstra um crescimento bem maior a nível nacional, onde a variação para o Brasil mostrou 69,69% de crescimento e em Porto Velho 107,54, supondo que a capital do Estado de Rondônia atraiu uma mão-de-obra de fácil absorção que se submetem a receber menores salários e detectando que existe uma oferta de emprego para esses indivíduos.

Entre as pessoas que recebem 1,01 a 2 salários mensais, a capital também obteve resultados positivos em relação ao cenário nacional e o Estado de Rondônia ficou atrás do nacional, demonstrando que a capital do Estado está ofertando empregos para esses indivíduos nesse período.

É interessante notar que as pessoas que recebem de 2,01 a 5 salários mostraram um crescimento bem superior do que a nacional, onde a nível nacional ficou negativo com -8,40% e Porto Velho obteve 45,82% de crescimento, demonstrando a existência de oferta de emprego na capital com esses rendimentos. A partir dos rendimentos de 5,01 a 10, 10,1 a 20 e mais de 20 salários, teve uma queda tanto a nível nacional, como estadual e na capital, mas Porto Velho apresenta esse decréscimo inferior que a nível nacional e regional, supostamente refletindo a importância da oferta de trabalho que as UHE ofereceram em Porto Velho, e também uma possível redistribuição dos rendimentos de 5,01 a 10, 10,1 a 20 para os de 2,01 a 5 salários.

Porto Velho recebeu um enorme contingente populacional devido as migrações e imigrações, 23.816 mil habitantes em 2000 e 32.835 mil habitantes em 2010 tendo um crescimento de (27,86%) no período. Na parte de verificar qual a qualificação da mão-de-obra da cidade, viu-se o interesse da população pela qualificação profissional, que o aumento no número de pessoas com superior completo, supostamente aumentou devido a qualificação necessária para os empregos ofertados na região. Em relação ao

## **Crescimento populacional, migração e mercado de trabalho em Porto Velho – RO no período de 2000 a 2010.**

rendimento dos indivíduos, cresceu o número de pessoas que recebem salários entre 0,5 à 5, e diminuiu os que recebiam 5,01 à mais de 20 salários, indicando que cresceu a oferta de empregos com salários de 0,5 até 5 salários no período, e Porto Velho teve resultados mais satisfatórios que o Estado de Rondônia e o Brasil.

### **Considerações Finais**

Com embasamento no estudo o crescimento populacional em Porto Velho não impossibilitou ter crescimento econômico, e sim corroborou para que houvesse crescimento econômico na cidade, juntamente com desenvolvimento econômico. Através dos dados apresentados comprovou-se empiricamente que existe relação entre a migração e oferta de emprego na cidade para que houvesse crescimento populacional.

Verificou-se que o município de Porto Velho com uma população de aproximadamente 330 mil habitantes em 2000 para aproximadamente 430 mil habitantes em 2010 teve um crescimento populacional de 28,05% no qual parte desse contingente populacional se formou com ajuda da migração, foram aproximadamente 23.816 migrantes e imigrantes em 2000 e 32.825 migrantes e imigrantes em 2010 que buscavam oportunidades de emprego, juntamente com uma melhor qualidade de vida que é caracterizada pelo IDHM que subiu 441 posições no ranking dos municípios brasileiros, tendo um crescimento de 20,07% entre 2000 e 2010, onde os indicadores de renda, longevidade e educação tiveram uma variação positiva.

Observou-se ainda que Porto Velho apresenta um PIB Real *per capita* de 9.657,00 em 2000 e em 2010 passou a ser de R\$ 17.549,70, demonstrando um crescimento de 81,73%, o PIB Real *per capita* de Porto Velho sempre foi superior ao do Estado, onde demonstrou a existência de maiores salários na capital.

Na parte de verificar qual a qualificação da mão-de-obra da cidade, viu-se o interesse da população pela qualificação profissional, que o aumento no número de pessoas com superior completo cresceu 107,81% e médio completo com superior incompleto 19,82% supostamente aumentou devido a uma qualificação exigida do mercado de trabalho na região.

Em relação ao rendimento dos indivíduos, cresceu o número de pessoas que recebem salários entre 0,51 a 1 de 1,01 a 2,00 e de 2,00 a 5,00 salários, e diminuiu os que recebiam 5,01 a 10, 10,01 a 20,00 e mais de 20 salários, indicando que cresceu a oferta de empregos com salários de 0,5 até 5 salários no período, e Porto Velho teve resultados mais satisfatórios em termos de número de trabalhadores em rendimentos totais, o Brasil cresceu 18,32%, Rondônia 21,45% e Porto Velho 38,04%, indicando o crescimento elevado na contratação de novos trabalhadores em Porto Velho.

De acordo com SAE (2015) os benefícios mais visíveis e imediatos que proporcionam a região Norte e principalmente Porto Velho na implantação da UHE Santo Antônio, são a absorção de mão-de-obra e o pagamento de royalties para o Estado de Rondônia, ao município de Porto Velho e União. A UHE Santo Antônio irá pagar R\$ 100 milhões por ano em royalties pelo uso das águas do rio Madeira, os recursos serão divididos da seguinte maneira: 45% para Porto Velho, 45% para o Estado de Rondônia, 3% ao Ministério do Meio Ambiente, 3% ao Ministério de Minas e Energia e 4% ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), cabendo assim ao Poder Público direcionar os recursos ao benefício de obras e serviços para a população.

Por fim foi verificado que as migrações tiveram relação com o crescimento populacional de Porto Velho em 2000 e 2010, devido que as pessoas migraram para a



capital atraídos pela oferta de emprego existente, atrelado a maiores salários oferecidos em Porto Velho, como foi demonstrando através do PIB Real *per capita* que teve crescimento durante o período, juntamente com um crescimento do IDHM demonstrando uma evolução na qualidade de vida da cidade.

## Referências

- ALVES, J. E. D; BRUNO. M. A. P. (2006). **População e crescimento econômico de longo prazo no Brasil: como aproveitar a janela de oportunidade demográfica?**. Disponível em: <[http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006\\_302.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_302.pdf)>. Acesso em: 02/02/2015.
- ALVES, J. E. D; BRUNO. M. A. P. (2012). **A Transição Demográfica e o Crescimento Populacional no Mundo**. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ladem/2012/05/20/a-transicao-demografica-e-o-crescimento-populacional-no-mundo-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alvez/>>. Acesso em: 05/11/2014.
- ANDRADE, C. M. **Geografia Econômica**. Ed.12 São Paulo: Atlas, 1998.
- CAMARANO, A. A. (2013). **Novo Regime Demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento?** Disponível em <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro\\_regime\\_demografico.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_regime_demografico.pdf)>. Acesso em: 12/04/2015.
- DATASUS – Base de Dados do Sistema Único de Saúde. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>> Acessado em 27/02/2015.
- ESBR (2015). Usina Hidrelétrica Jirau. Disponível em: <<http://www.energiasustentaveldobrasil.com.br>>. Acesso em: 09/02/2015.
- FAZITO, D. **Análise de redes sociais e migração: dois aspectos fundamentais do "retorno"**. (2010). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v25n72/v25n72a07.pdf>>. Acesso em: 22/10/2014.
- FIGUEIREDO L. **As novas teorias do crescimento econômico: contribuições para a política regional**. Belo Horizonte: Editora UFMG; 2006.
- FRANCISCO, W. C. **O Crescimento Populacional no Mundo**. (2010). Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/o-crescimento-populacional-no-mundo.htm>>. Acesso em: 05/11/2014.
- GLAESER, E. L. **Os Centros Urbanos: A Maior Invenção da Humanidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- GONÇALVES, A. J. (2001). **Migrações internas: Evoluções e desafios**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n43/v15n43a14.pdf>>. Acesso em: 21/10/2014.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acessado em 15/10/2014.
- IPEADATA – Base de Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acessado em 02/03/2015.
- JONES, C. I. **Introdução à Teoria do Crescimento Econômico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
- MAGNOLI, D. ARAUJO, R. **A Nova Geografia Estudos de Geografia do Brasil**. 2. Ed. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

**Crescimento populacional, migração e mercado de trabalho em Porto Velho – RO no período de 2000 a 2010.**

- MANKIW, G. N. **Introdução à Economia**. 3ª edição, São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- MATUDA, N. S. (2009). **Introdução a Demografia**: Notas de Aula. Disponível em: <<http://people.ufpr.br/~niveam/ce023/aulas.pdf>>. Acesso em: 01/04/2015
- MYNAYO, M. C. (2000). **Qualidade de vida e saúde**: Um debate necessário. Disponível em: <<http://colegiolumenriopardo.com.br/static/pdf/qualidade-de-vida-e-saude.pdf>>. Acesso em: 21/10/2014.
- OLIVEIRA, S. R; PICCININI, V. C. (2011). **Mercado de trabalho**: múltiplos (des)entendimentos. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v45n5/v45n5a12.pdf>>. Acesso em: 03/04/2015.
- PAIVA, A. L. B; LEITE, A. P. M. R. **Da emigração à imigração?** Uma análise do perfil migratório brasileiro nos últimos anos. Disponível em: <<http://www.dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4766649.pdf>>. Acesso em: 27/04/2015.
- PASSOS, C. B. M. **Princípios de Economia**. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2003.
- PEREIRA, A. G; FILHO, F. D. A. T. **O Fenômeno Migratório Brasileiro no Contexto Capitalista**. (2012). Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/download/6283/4793>>. Acesso em: 22/10/2014.
- PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/>> Acessado em 07/05/2015.
- ROSSINI, R. E. (1986). **A Migração Como Expressão da Crescente Sujeição do Trabalho ao Capital**. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/1986/T86V02A01.pdf>>. Acesso em: 21/10/2014.
- SAE (2014). Usina Hidrelétrica Santo Antônio. Disponível em: <[http://www.santoantonioenergia.com.br/wp-content/uploads/2014/10/cartilha\\_100anos\\_ok\\_visual.pdf](http://www.santoantonioenergia.com.br/wp-content/uploads/2014/10/cartilha_100anos_ok_visual.pdf)>. Acesso em: 02/04/2015.
- SAE (2015). Usina Hidrelétrica Santo Antônio. Disponível em: <<http://www.santoantonioenergia.com.br>>. Acesso em: 09/02/2015.
- SCATOLIN, F. D. **Indicadores de desenvolvimento**: um sistema para o Estado do Paraná. Porto Alegre, 1989. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal do rio Grande do Sul.
- SINGER, P. **Migrações internas**: Considerações Teóricas Sobre o Seu Estudo. In: “Economia Política da Urbanização”. São Paulo: Editora Brasiliense; 1975.
- SOUZA, N. J. **Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Atlas, 2007.
- VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia: Micro e Macro**: teoria e exercícios, glossário com os 260 principais conceitos econômicos. 3º ed. São Paulo: Atlas, 2002.